



Portal da Ciência na Amazônia: Fazendo Comunicação Científica *On Line*¹

Alice Regina Pacó de SOUZA²
Carina Amazona Lima Bizerra CAVALCANTI³
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁴
Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

RESUMO:

Embora a maior floresta tropical preservada do mundo esteja inserida na Amazônia e os estudos ligados a esse bioma sejam consideráveis, efetivamente pouco se produz de jornalismo científico. Com a idéia de diminuir a distância entre pesquisadores, jornalistas e a sociedade é que foi criado o Portal da Ciência, um projeto de extensão que vem tornar acessível ao público em geral os estudos e as pesquisas desenvolvidas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Portal da Ciência, Amazônia, Jornalismo Científico, Ciência.

INTRODUÇÃO

A Amazônia possui uma superfície de 3,6 milhões de quilômetros quadrados, 1/3 de reservas de florestas tropicais úmidas e 1/5 da disponibilidade mundial de água doce. Estes ambientes abrigam uma elevada diversidade de organismos terrestres e aquáticos formando a biodiversidade amazônica.

Quando se pensa em Amazônia, logo vem a mente os números surpreendentes que este bioma possui e representa para o mundo. Os estudos sobre a região são inúmeros, tanto por iniciativa internacional quanto nacional, assim como sua finalidade, quer seja para interesses financeiros ou ambientais. O certo é que essa região é uma das porções mais cobiçadas do mundo.

Deixando de lado os interesses econômicos devemos nos atentar aos estudos científicos realizados aqui, esses estudos são cada vez mais procurados por órgãos ou instituições de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Portal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: arp.souza@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: carinaamazona@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br



pesquisa, isso acarreta uma gama muito grande de conteúdo, mas a questão é: para onde vão essas informações?

A divulgação científica já existe desde o século XVI segundo o autor Warren Burkett em sua obra *Jornalismo Científico*. Burkett acredita que a difusão sobre ciência teve início com Henry Oldenburg, principalmente pelo seu domínio de outras línguas, o que foi preponderante para que a tradução de textos científicos fossem publicados em latim ou inglês.

Mas o grande *boom* para a divulgação de informações científicas aconteceria no período da 2ª Guerra Mundial. Os assuntos relacionados à fabricação de armas e bombas atraíram a atenção, fazendo com que a notícia se espalhasse e ganhasse espaço nos veículos de comunicação. Essas descobertas no campo científico-tecnológico durante as duas guerras mundiais permitiram que a ciência ganhasse destaque e alcançasse credibilidade, como na divulgação de gases venenosos, bombas nucleares e submarinos. Novos interesses se formavam,

“... a guerra produziu milhões de homens e mulheres para serem educados nessas novas ciências. A ciência havia sido tão útil vencendo a Segunda Guerra Mundial que os cientistas do mundo inteiro sentiram uma transformação nos modos pelos quais as nações encaravam e financiavam a pesquisa científica”. (BURKETT, 1990, p. 36).

É com fins militares que surge outro objeto de estudo: a Internet. A invenção da Grande Rede Mundial foi um grande marco para o desenvolvimento da tecnologia, assim como para os meios de comunicação.

Já no Brasil, a difusão da ciência era sutil até o século XIX. A comunidade científica brasileira delongou para atuar de forma energética, essa demora se deu por diversos fatores como: a censura, a ditadura militar, o controle das informações, a desigualdade social. Outros agentes causadores contribuíram para esse tardio desabrochar científico.

Podemos também relacionar as origens do atraso científico e tecnológico do país ao tipo de colonização que tivemos, muito mais voltada para a exportação do que para a expansão, ao contrário da colonização dos Estados Unidos. A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o século XIX e só começou a mostrar alguma força a partir do final desse século, quando a comunidade científica começou a organizar-se (OLIVEIRA, 2002, p. 28)

Mas a partir do momento que a ciência começou a se mostrar parte integrante do dia-a-dia do indivíduo, o mundo começou a enxergá-la de forma diferente, inclusive no Brasil. Mudou-se a idéia de que a ciência deve ficar presa nos laboratórios. Com isso, surgiu o



interesse em difundi-la, e mais, aconteceram vários eventos que visavam estreitar essa relação entre homem e ciência.

Grandes eventos de repercussão internacional influenciaram esse boom do jornalismo científico no Brasil na década de 1980, como a passagem do cometa Halley (1986), o anúncio não confirmado da fusão a frio, as viagens espaciais e as questões ambientais. Em 1992, quando foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio 92, já era grande o número de jornais que contavam com editoria de C&T e meio ambiente, revistas especializadas e programas de rádio e TV. Fomos a reboque da tendência internacional (OLIVEIRA, 2002, p.39)

Mas para a divulgação científica, além dos estudos que começaram a ser desenvolvidos no Brasil, outro grande aliado nesse processo foi o advento da Internet que desencadeou uma verdadeira revolução no acesso à informação científica. A partir daí, diversas ferramentas foram criadas como sites de busca e notícias, portais, blogs e redes sociais que permitem a socialização de uma verdadeira gama de informações, inclusive sobre ciência.

E é nesse contexto que é criado o Portal da Ciência, em 22 de março de 2008, desenvolvido para ser instrumento de formação para os acadêmicos do curso de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas. Voltado para divulgar a ciência produzida na Amazônia, com destaque para o estado do Amazonas, o portal iniciou suas atividades com a discussão sobre o Desmatamento na Amazônia, convidando pesquisadores, estudiosos e acadêmicos para uma mesa-redonda. Esse evento lançou o pioneirismo do portal no cenário da produção científica, divulgação e popularização do que é produzido na região.

Essa marca de pioneirismo consagra o portal como o primeiro direcionado à promoção da ciência por meio da produção de reportagens a partir dos parâmetros do jornalismo científico. Com essa característica, este projeto de extensão contribui para a formação de uma cultura científica que ainda é incipiente na Amazônia.

2 OBJETIVOS

O Portal da Ciência, um projeto de extensão universitária da Faculdade Boas Novas (FBN), tem como principais objetivos:

1. Oportunizar aos acadêmicos a experiência de aplicar as técnicas adquiridas ao longo do curso de graduação;
2. Formar profissionais capacitados para atuar no campo do jornalismo científico preocupados com o desenvolvimento da região;



3. Informar a sociedade sobre os estudos e pesquisas realizadas na Amazônia, com qualidade e clareza;
4. Popularizar a ciência considerando os valores sociais, históricos e culturais, tornando-a compreensível para públicos heterogêneos;
5. Quebrar barreiras e diminuir a distância entre pesquisadores e jornalistas, pesquisa e público.

3 JUSTIFICATIVA

Com o lema “Onde o conhecimento trás liberdade”, a Faculdade Boas Novas demonstra sua preocupação com a construção do saber científico. Para tanto, abriga o Portal da Ciência como um projeto de extensão que visa dar oportunidade e visibilidade aos temas pertinentes à área e aos alunos que fazem parte do projeto.

A idéia principal do portal é ser um espaço de intersecção onde haja discussão científica e codificação jornalística para que seja feita a divulgação correta dessas informações, permitindo aos acadêmicos e ao público em geral uma visão mais abrangente dos assuntos discutidos.

Com o passar dos anos, o interesse da população pelo universo científico tem aumentado de maneira expressiva. Surge então, um mercado novo e emergente que começa a consolidar-se para atender essa demanda por conhecimento. Os veículos de comunicação começam a se adequar a esse novo nicho e a preparar profissionais que possam atuar de maneira enérgica e eficiente. Bem diferente dos jornalistas que se dedicaram a escrever sobre esse tema nos anos 90, parafraseando o crítico e jornalista Alberto Dines o jornalismo científico dessa época não passava de um noticiário sintético e raso e não acrescentava coisa alguma pela falta de especialistas.

Hoje, o mercado já prepara profissionais que possam falar com propriedade e usar técnicas adequadas. Segundo Martha San Juan França (2007) “em alguns dos maiores meios de comunicação, repórteres e editores ganharam bolsas para se aperfeiçoar em universidades americanas e européias, cursos de especialização e estágios na imprensa internacional”. Essa ainda é uma prática recorrente, porém, a Faculdade Boas Novas entende que conhecimento e especialização podem andar juntos. O Portal é um exemplo disso, alia a experiência do conhecimento que é adquirido na academia com a possibilidade de vivenciar um projeto de extensão que permite ao aluno aplicar os conceitos e técnicas e se aperfeiçoar no âmbito científico.



É importante salientar que ele não se configura somente como um treinamento. Ele age como um instrumento de interlocução entre pesquisadores e jornalistas, a fim de que essa lacuna seja preenchida com responsabilidade, construindo a credibilidade característica do fazer jornalístico. A divulgação científica deve proporcionar a aproximação do público com o que vem sendo desenvolvido no meio científico, para que ele possa ser sujeito atuante e não um mero expectador.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ciência, enquanto conhecimento e informação é um tema ainda tratado com ressalvas. E o fato é, que das maneiras mais triviais, tanto a ciência quanto a tecnologia podem ser encontradas em nosso cotidiano, no entanto, poucas pessoas têm essa visão. Contudo, para o jornalismo, essa percepção já foi aguçada. O jornalismo já se deu conta que para afastar o abismo que separa a sociedade geral da sociedade acadêmica é preciso informar, porém essa informação deve ser feita com qualidade. Os jornalistas devem saber do que estão falando para, conseqüentemente, atingir um dos objetivos primordiais da reportagem, que é repassar o conteúdo de maneira simples e clara.

O jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades sócio-econômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para a sociedade (OLIVEIRA, 2002, p.14)

Por se tratar de um projeto de extensão da Faculdade Boas Novas (FBN), o Portal da Ciência tem como colaboradores os graduandos da instituição, que aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, através da realização de matérias que divulgam os avanços científicos realizados e estudados por instituições de pesquisas e órgãos especializados da Amazônia. A abordagem dada aos assuntos é assegurada a partir dos tipos de conhecimento oriundos da relação entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido, parafraseando BARROS & LEHFELD (1990) isso significa que durante o processo de conhecimento o sujeito absorve o que conhece.

Para eles, os tipos de conhecimento se dividem em:

1) Empírico – Também conhecido como popular ou de senso comum. É ametódico e assistemático, ou seja, deriva de suposições e de experiências pessoais. Por não ser verificável, pode ser que, em algumas situações, afete o objeto desse conhecimento.



- 2) Filosófico – É um conhecimento que busca o sentido do mundo e das coisas. Pode ser considerado valorativo, pois seu ponto inicial deriva de hipóteses. Por outro lado, essas hipóteses filosóficas advêm de experiências, então, podemos dizer que esse tipo de conhecimento surge a partir da experiência.
- 3) Teológico – Esse se obtém através da fé ou crença religiosa, mas é necessária uma autoridade divina, direta ou indiretamente. Não é um conhecimento que pode ser avaliado, é valorativo. É considerado infalível e indiscutível.
- 4) Científico - Primeiramente se diferencia dos outros conhecimentos por ir em busca de causas e fenômenos reais, sua grande característica é a investigação científica. É racional, objetivo, factual, analítico, verificável, organizado, sistemático e explicativo.

No entanto, de nada valeria aos bolsistas do projeto ter a consciência do que trata o jornalismo científico, as técnicas e métodos de apuração de reportagem; sem saber qual a importância da Internet para a comunicação, o que é o jornalismo online ou qual a definição de portal, conceitos essenciais na construção do saber científico.

Nos meados dos anos 90, a comunicação recebeu um aliado de peso na formatação de notícias, a Internet inaugurou uma nova era. Essa ferramenta tem um papel fundamental: o de mídia; ela consegue unir na “cibernotícia” funções e aspectos de outros meios jornalísticos: impressos e eletrônicos. Essas transformações são visíveis e podem abranger desde o ambiente da redação quanto o conteúdo jornalístico. São perceptíveis as mudanças na rotina de produção e na relação entre jornalistas X fontes e jornalistas e público (agregando agora também os internautas).

No Brasil, o jornalismo online deu seus primeiros passos a partir de 1995, quando jornais tradicionais impressos passaram a ter suas versões digitais e iniciaram assim, a “revolução” na comunicação brasileira.

Em meio a grande mudança de se fazer jornalismo na internet devemos destacar DIZARD (2000), que afirma que a Internet dá a mídia uma extensa probabilidade de distribuição de serviços de informação e entretenimento, além de trazer aos profissionais da área novas funções e perspectivas de uma nova atividade, o jornalismo online. A internet transformou e continua transformando o jornalismo de várias maneiras.

Com a necessidade de se atrair ainda mais o público com informações instantâneas e com conteúdo ainda mais específico é que surge o modelo de portal, um website que acrescenta a informação contextual com aplicações e serviços relevantes. O portal vem junto com



todos os avanços tecnológicos que a Internet propõe, como uma ferramenta que permite a disponibilização de informações específicas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Portal da Ciência (<http://portalamazonia.locaweb.com.br/sites/portaldaciencia>) destina-se a popularizar a ciência na Amazônia, para tanto, todo conteúdo desenvolvido é produzido por graduandos do curso de jornalismo que são bolsistas do projeto. A produção das matérias divulgadas no Portal se dá a partir do modelo a seguir, elencado por PINHO (2003) para a produção online:

1) “Pesquisa: é a fase de levantamento de informações, seja em publicações impressas, internet, entrevistas ou qualquer outra fonte”. No Portal, é realizada inicialmente uma pesquisa em sites das instituições de estudo e pesquisas localizados em Manaus; ou através dos e-mails que são repassados pelos colaboradores.

2) “Organização da informação: etapa em que se deve disponibilizar as informações de forma lógica, considerando a estrutura e as necessidades da audiência”. Os bolsistas/repórteres avaliam qual dessas notícias tem o maior interesse e ineditismo, e procuram nesses órgãos suas assessorias e/ou suas fontes para dar início à produção das matérias. Nesses dois anos de trabalho, o Portal já conseguiu alcançar o respeito e a parceria de pesquisadores nos mais diversos institutos de pesquisa, tornando-se receptivos e verdadeiras “fontes”, assim, o contato é feito diretamente com o autor do estudo ou pesquisa.

Na fase de levantamento de informações, os alunos fazem pesquisas e elaboram uma relação de perguntas pertinentes ao assunto. As entrevistas podem ser realizadas de três maneiras distintas, a serem definidas a partir da disponibilidade do entrevistado: a mais frequente é a visita ao local de trabalho dos cientistas e pesquisadores, onde é feita a captação de áudio via gravador e/ou a anotação dos assuntos discutidos; por telefone; ou através da Internet por meio de correio eletrônico, nesses casos, as perguntas são enviadas com 24 horas de antecedência.

3) “Redação: Redigir as informações em linguagem clara e concisa, com textos curtos e títulos chamativos”. Na produção dos textos do Portal, são utilizadas as técnicas e métodos adquiridos em sala de aula, a partir dos conceitos de prática de reportagem e formatação para textos online.



4) “Edição e revisão: Verificar se existem erros nos textos, efetuando possíveis cortes para deixá-los enxutos”. Nesse sentido, o Portal conta com o apoio dos professores e com a avaliação do professor responsável pelo projeto. O texto só é publicado após análise e verificação das informações contidas.

5) “Imagens: Selecionar as imagens que serão anexadas aos textos, verificando se é possível substituir parte destes por elementos visuais”. Durante as visitas *in loco*, realizadas pelos alunos, também é feita a captação de imagens por meio de máquina fotográfica, para ilustrar o assunto tratado.

6) “Webdesign: Formatar o texto para adequá-lo ao layout do site, inserindo as imagens que acompanham os textos, mas evitando que os elementos visuais prejudiquem a navegabilidade do site”. O sistema de alimentação do Portal é feito através do Gerasites, nele os espaços destinados ao texto já estão delimitados e a área reservada para as imagens possui a configuração pré-definida quanto ao tamanho e posição.

A interface do Portal da Ciência é de fácil acesso e os seus botões são de simples assimilação. O menu localiza-se no lado esquerdo e possui as seguintes opções:

- Notícias Recentes: área destinada às matérias produzidas pelos bolsistas, dispostas por ordem cronológica, dando destaque para a publicação mais recente;
- Galeria de Fotos: com fotos digitais dos eventos realizados pelo grupo;
- Links: espaço para a divulgação de endereços eletrônicos de outros sites ligados à produção científica;
- Artigos: espaço para a publicação de artigos científicos produzidos por acadêmicos e professores da instituição;
- Quem Somos: página reservada para a apresentação do Portal, bem como dos membros integrantes da equipe;
- Fale Conosco: ferramenta que permite aos usuários entrar em contato com a produção do Portal, as mensagens são recebidas automaticamente via e-mail;
- Como recursos multimídia, as reportagens postadas possuem links para exibição de vídeos e podcasts de áudio com objetivo de tornar a informação mais completa;
- Voltar para a capa: botão para retorno à página principal.

Na página principal estão sempre disponíveis as quatro principais notícias do Portal da Ciência, sendo uma manchete no topo (em destaque) e mais três abaixo (em formato menor), todas com fotos ilustrando o tema. Na mesma página também há um índice das outras notícias já publicadas.



No menu ao lado direito da tela, há uma ferramenta de busca online e um índice de matérias classificadas como “destaques”, que são notícias publicadas em outros portais ou sites voltados à divulgação da ciência e que o internauta pode ter acesso. Por fim, uma sessão de enquete, onde é possível obter a avaliação dos usuários sobre o conteúdo do Portal ou qualquer assunto ligado à produção científica.

Baseado em PINHO (2003), o conteúdo do Portal da Ciência pode ser classificado como funcional, pois é composto por menus e barras de navegação, além de ser interativo, por estimular a interação com os usuários por meio de enquetes e e-mails.

O Portal também promove a interatividade com seus leitores por meio de participação direta no e-mail, não somente do público da região, mas também de outros estados como Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro; com a realização de enquetes que abordam temas relacionados à ciência, política e o desenvolvimento da região; e mais recentemente com a criação do Twitter do Portal (<http://www.twitter.com/portaldaciencia>) onde é possível divulgar de forma mais imediata, as mais recentes publicações e, inclusive, receber sugestões de pauta, oferecendo uma relação mais estreitada com o público.

6 CONSIDERAÇÕES

O Portal, enquanto instrumento de divulgação, também atua fomentando a pesquisa e assegurando a idoneidade do conteúdo já que Internet é um lugar não restrito, “a edição do conteúdo online não se esgota. Ela está disponível a qualquer hora, de qualquer lugar do mundo,” segundo os autores José Fernando Simone e Mariana Monteiro.

Em Manaus, é iminente a necessidade de, cada vez mais, procurar no meio científico um embasamento necessário para dar encaminhamento à criação de políticas públicas voltadas para a conservação do meio ambiente, potencialização da economia e para a própria geração de bem-estar humano. Nesse contexto, a comunicação assume um papel fundamental na concepção de uma política de ciência e tecnologia para a Amazônia, desde que a participação da população, dentro desse processo, seja ampliada.

O Portal da Ciência vem disseminar as pesquisas desenvolvidas na Amazônia, já que existe um vazio nos veículos de comunicação quanto à divulgação científica. Muitas vezes, o espaço dado para C&T é ocupado por notícias tiradas dos sites das instituições de pesquisa, por releases ou por notícias autopromocionais de empresas que veiculam sua marca sempre ligada à preservação do meio.



Já no Portal da Ciência, todo o conteúdo noticioso publicado é produzido por alunos e revisado por professores da Faculdade Boas Novas (FBN). Ao longo do ano de 2009, o Portal da Ciência já realizou a divulgação dos resultados de mais de 30 projetos e pesquisas desenvolvidas por instituições como a Fundação de Amparo a Pesquisas do Amazonas (Fapeam), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio das reportagens publicadas.

Após dois anos de funcionamento, o balanço das atividades do Portal da Ciência pode ser considerado positivo, diante das conquistas e dos desafios que ainda estão por vir. Os êxitos alcançados e os problemas enfrentados pelo projeto contribuíram com o crescimento e fortalecimento do grupo em seu propósito de continuar trabalhando pela popularização do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa da Amazônia, de formar jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região e, de futuramente, criar um grupo de pesquisa sobre jornalismo científico e ambiental no nosso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil. Os compromissos de uma prática dependente.** Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Deptº de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.
- BUENO, Wilson da Costa. **O que é Jornalismo Científico?** Disponível em: <<http://www.jornalismocientifico.com.br/conceitojornacientifico.htm>>. Acesso: 21 de Mar. de 2010.
- PEREIRA, Jorge. **A divulgação da ciência no Brasil.** In: SOUZA, Cidival Morais de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org.). *A comunicação Pública da Ciência.* Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: Planejamento e Produção da Informação On-line.** Summus Editorial, 2003.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2002 – (Coleção Comunicação).
- BOAS, Sérgio Vilas. **Formação e Informação Científica.** São Paulo: Summus, 2007.
- SIMONE, José Fernando; MONTEIRO, Mariana. **Jornalismo Online: O Futuro da Informação.** Rio de Janeiro: Graflina, 2001.
- MIÈGE, Bernard. **A multidimensionalidade da Comunicação,** in: BOLAÑO, César (org). *Globalização e regionalização das comunicações.* São Paulo: Educ: Universidade Federal de Sergipe, 1999.
- PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo, 2003.
- DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.